

REFERIR E ARGUMENTAR: DUAS FUNÇÕES DOS PROCESSOS DE REFERENCIAÇÃO INDIRETA NO TWITTER

Jaqueline Barreto Lé

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

jaquelinele@uol.com.br

RESUMO: Este artigo tem por objetivo apresentar algumas considerações teóricas mais recentes sobre a natureza multifuncional das expressões referenciais, considerando-se, sobretudo, o seu papel argumentativo no processamento discursivo. Para tanto, serão abordados os processos de referenciação indireta no gênero digital Twitter, tendo em vista o seu caráter interativo e os mecanismos argumentativos presentes na ativação dos objetos do discurso.
Palavras-chave: referenciação, anáfora indireta, Twitter.

ABSTRACT: This paper aims to present some recent theoretical discussions about the multifunctional nature of the referential expressions, considering mainly its argumentative role. In order to doing so, it will be focused the indirect reference process in the digital genre twitter, analyzing its interactive character and the argumentative mechanisms that make part of the activation of referents
KEYWORDS: reference process, indirect anaphora, Twitter.

RÉSUMÉ: Cet article vise à présenter quelques discussions théoriques plus récentes sur la nature multifonctionnelle des expressions référentielles, considérant principalement son rôle argumentatif dans le discours. Faisant ainsi, ce sera focalisé les processus indirects de référence dans le virtuelle genre Twitter, en vue de leur caractère interactif et les mécanismes argumentatifs présents dans l'activation des objets-de-discours.
Mots-clé: processus référentiels, anaphore indirect, Twitter.

0. Introdução

Já há algum tempo na literatura da Linguística Textual a atividade referencial deixou de ser vista como simples etiquetagem de um mundo real e passou a estar ligada ao processamento mental das entidades discursivas por meio da atividade interativa entre os participantes do evento comunicativo. Autores como Apothéloz e Pekarek Doehler (2003), Mondada e Dubois (1995), Berrendoner e Reichler-Béguilin (1995), entre outros, vêm se apoiando no fato de que os referentes são dinamicamente construídos no (e pelo) evento comunicativo, constituindo-se, pois, em *objetos do discurso*. No que tange ao tratamento teórico das expressões referenciais, Marcuschi (2005), Koch e Marcuschi (1998),

Cavalcante (2003) revelam, ainda, que já se foi a época em que o mecanismo anafórico era visto única e exclusivamente sob o prisma da correferencialidade entre dois elementos pontuais da superfície textual.

A expressão *anáfora indireta* passa a ser fortemente utilizada a partir do final dos anos noventa por autores como Schwarz (2000), Marcuschi (2005), Koch e Marcuschi (1998) para se referir aos processos de referenciação que, diferentemente da anáfora tradicional, não mantêm vínculo com a noção de retomada, muito menos com a noção de correferencialidade. Assim, pode-se dizer que, “a classe das *anáforas indiretas* representa um desafio teórico e obriga a abandonar a maioria das noções estreitas de anáfora, impedindo que se continue confinando-a ao campo dos pronomes e da referência em sentido estrito” (MARCUSCHI, 2005:54)

Para efeito da análise funcional que aqui se pretende realizar, serão considerados os processos de referenciação indireta, mais especificamente os casos de *anáforas associativas* e *encapsulamentos anafóricos* (nominalizações).¹ Esses mecanismos textuais serão estudados com vistas à elucidação de aspectos argumentativos do fenômeno da referência no Twitter², levando-se em conta, portanto, o caráter interativo e a grande rede de inferências presentes neste gênero discursivo da web.

1. Referenciação, argumentação e interação discursiva

Considerando o potencial argumentativo no uso das expressões nominais referenciais, Koch (2001:76) assinala que, ao se colocar em ação a estratégia de descrição definida, “opera-se uma seleção entre propriedades passíveis de serem atribuídas a um referente, daquela(s) que, em dada situação discursiva, é (são) relevantes para o locutor, tendo em vista a viabilização do seu projeto de dizer.” Desse modo, assumindo tal perspectiva, a argumentação discursiva também pode, sem dúvida, ser acionada, reforçada e reestruturada por meio de estratégias referenciais. Em outras palavras, a ação de “referir” e construir um dado objeto do discurso é motivada, em última instância, pela imagem referencial que o falante pretende levantar e ativar discursivamente. A título de ilustração, veja-se o exemplo (1) a seguir:

¹ Será adotada, aqui, a concepção mais ampla de anáfora indireta apresentada por Marcuschi (2005), na qual o autor inclui as associativas e as nominalizações.

² Os exemplos apresentados neste trabalho foram extraídos da página do Twitter dos jornais Folha de São Paulo (@folhadesp) e O Globo (@JornalOGlobo), bem como de alguns jornalistas - @MiriamLeitaoCom, @BlogdoNoblat e @AncelmoCom -, no período de 06 /01 a 10/02 de 2010.

(1)

folhadesp Roberto Carlos vê evolução no Corinthians e diz que não é maldoso: Um dos melhores jogadores em campo na goleada s... <http://bit.ly/bkWu2v> about 9 hours ago from [twitterfeed](#)

folhadesp Movimento manipula raiva das pessoas: O movimento popular conservador "Tea Party" fala para o que considera a "Amé... <http://bit.ly/9ANYkU> about 15 hours ago from [twitterfeed](#)

Como se observa no exemplo (1), a recategorização das expressões nominais *Roberto Carlos* e *movimento* se dá, respectivamente, pelo uso de uma expressão referencial com retomada (respectivamente, *um dos melhores jogadores* e *o movimento popular conservador "Tea Party"*) capaz de revelar uma orientação argumentativa do produtor do texto. Em se tratando de um discurso produzido na página do Twitter do jornal Folha de São Paulo, ambas as recategorizações tendem a sinalizar, de algum modo, a perspectiva ou ponto de vista (esportivo, político, econômico, cultural etc.) do jornal, o que faz com que, intencionalmente, determinadas imagens ou enquadres sejam delimitados para os referentes em questão.

No entanto, não é só nos processos de referenciação com retomada que esse aspecto funcional das expressões nominais se manifesta. Há também, nos casos de referenciação indireta – em especial nas anáforas associativas e encapsuladoras – um claro direcionamento argumentativo do falante nas escolhas lexicais que se dão na sua ativação dos objetos do discurso, como se nota em (2). E, uma vez que tal construção nunca é unilateral, o entendimento dessas estratégias precisa ser continuamente ratificado e testado pelos interlocutores discursivos.

(2)

folhadesp Angélica bebe além da conta e tenta beijar colegas no "BBB10": Na manhã deste domingo, o alvoroço causado por Angé... <http://bit.ly/9YGhTp> about 5 hours ago from [twitterfeed](#)

folhadesp Após negociação frustrada, Palmeiras anuncia volta de Deyvid Sacconi: Uma notícia surpreendente foi divulgada pela... <http://bit.ly/bKoHJ1> about 4 hours ago from [twitterfeed](#)

Os encapsulamentos vistos em (2) sugerem um processo indireto de referenciação por meio das expressões *o alvoroço* e *uma notícia surpreendente*. No primeiro caso, a orientação argumentativa está direcionada para o valor comportamental expresso por verbos citados anteriormente na cadeia co-textual (*bebe além da conta / tenta beijar* colegas). No segundo

exemplo, a expressão *uma notícia surpreendente* também resume ou rotula toda uma ação previamente elaborada na superfície textual, assumindo valor argumentativo através de modificadores como *surpreendente*. Além desses encapsulamentos, anáforas associativas igualmente podem revelar uma ação argumentativa estratégica em seu processamento, sobretudo no que concerne à seleção dos itens lexicais, conforme se verifica em (3). Em tal exemplo, a escolha de expressões onomatopéicas como *o au au au* e *o miau miau* não é gratuita, indicando um esquema associativo com *penas, pelos, escamas*, de forma que o cenário relativo ao mundo animal é cognitivamente ativado. O uso das expressões onomatopéicas na ativação do referido modelo mental reforça o direcionamento argumentativo voltado para a linguagem infantil.

(3)

folhadesp Leve as crianças para passear entre **penas**, **pelos** e **escamas**: Não é só o "au au au" e o "miau miau" que podem ser ouvido... <http://bit.ly/cuesM5> [about 5 hours ago](#) from [twitterfeed](#)

De um modo geral, pode-se dizer que o processamento anafórico, enquanto atividade cognitivo-discursiva e interacional, implica no reconhecimento de ações estratégicas por parte de sujeitos ativos que, por meio de suas escolhas referenciais, terminam por conduzir, direta ou indiretamente, a argumentação discursiva. Mesmo em textos curtos como aqueles encontrados no Twitter, com 140 caracteres, nota-se que as redes referenciais (com ou sem retomada) são frequentemente acionadas com vistas aos propósitos comunicativos do falante e contribuem para o potencial multifuncional das expressões nominais. Sem dúvida, é preciso ter em mente que a interação discursiva se dá na construção de sentidos mediados pelos interlocutores da comunicação, sempre pautada em pontos "instáveis" e "dinâmicos" da teia referencial. Desse modo, o processamento de referentes, direta ou indiretamente, não só diminui a sua "a instabilidade constitutiva" (MONDADA; DUBOIS, 1995), mas também expande o seu potencial funcional por meio dos sentidos ativados discursivamente.

2. Expressões referenciais e escolhas lexicais

Segundo Koch (2001:83), no uso de expressões nominais referenciais, a escolha do nome-núcleo e/ou de seus modificadores vai ser um fator responsável pela orientação argumentativa do texto. A autora divide o nome-núcleo em cinco categorias: *genéricos*, *metafóricos*, *metonímico* ou *meronímico*, *introdutor clandestino de referentes* e *metadiscursivo*.

Além disso, menciona a seleção dos qualificadores, dividindo-os em *modificadores axiológicos positivos e negativos*.

A seleção de um *nome-núcleo genérico* se dá, com bastante frequência, nas nominalizações ou rotulações de sequências textuais anteriores (ou posteriores), podendo este ser dotado de carga avaliativa (KOCH, 2001:83). É o que se verifica em (4), por meio das expressões genéricas *o escândalo* e *o abuso*, que encapsulam informações do co-texto posterior da mensagem. Como se verifica, em ambos os casos, a expressão nominal utilizada possui carga avaliativa, contribuindo para a orientação argumentativa do texto.

(4)

MiriamLeitaoCom RT @Mleitaonetto: **O escandalo** do DF: o que o acusado do crime de tentativa de suborno disse à Polícia Federal? Leia no iG <http://bit.ly/a7uTHR> 9:22 PM Feb 5th from Seismic

MiriamLeitaoCom É ficar de olho para evitar **o abuso**. RT @joseribamarmhot: O império Odebrecht, o que vc acha da ""fome"" da empresa? É bom? 4:10 PM Feb 1st from Seismic

O uso de um *nome-núcleo metafórico* nos processamentos anafóricos pode apresentar igual função argumentativa, já que por vezes ele assume grande carga avaliativa. O exemplo dado em (5) retrata essa propriedade das expressões referenciais, já que os termos *o breve apocalipse* e *a peteca* avaliam, respectivamente, de modo negativo e positivo os seus referentes. No primeiro caso, tem-se um encapsulamento por meio de rótulo; no segundo caso, uma anáfora associativa ativada pelo modelo do mundo textual.

(5)

MiriamLeitaoCom RT @natan27: A histórica marca d 4 milhões d desempregados caiu como 1 bomba aki na Espanha. Os jornais parecem prever **o breve apocalipse** 8:05 AM Feb 4th from Seismic

JornalOGlobo: Não podemos deixar **a peteca** cair justamente no último ano de governo, diz Lula sobre **sua saúde** <http://tinyurl.com/yfxchr9> 10:59 AM Jan 30th from Seismic

Pode haver, também, um direcionamento da argumentação discursiva quando se utiliza um *nome-núcleo metonímico ou meronímico* na cadeia referencial (KOCH, 2001:84). Em geral, esse tipo de nome-núcleo acompanha as anáforas associativas, mais especificamente aquelas que se baseiam em relações léxico-esterotipadas (MARCUSCHI, 2005). Como se vê em (6), o termo *o puxadinho* estabelece uma relação meronímica com *o confinamento do BBB10*. Nesse

processamento anafórico, evidentemente, exige por parte dos interlocutores um conhecimento de mundo compartilhado, contextualizado, a partir do qual se pode depreender a ligação partetodo na associação inferencial entre *o confinamento* (a casa) e *o puxadinho* (parte da casa). E a carga avaliativa é aparente, pois, no uso do termo diminutivo “puxadinho”, correspondente a um lugar menos privilegiado da casa.

(6)

folhadesp Uilliam quebra dente no confinamento do "BBB10": Na tarde deste sábado, todos conversavam no puxadinho quando Uill... <http://bit.ly/9aVRxn> 6:54 PM Jan 30th from [twitterfeed](#)

Introdutores “clandestinos” de referentes também podem funcionar, conforme Koch (2001:85), como nomes-núcleo que conduzem a argumentação textual. Um breve exemplo desse tipo de processamento pode ser visto em (7), na associação que é realizada por meio da expressão *aquele grupo de Brasília*, ancorada na informação co-textual posterior (*empresa corrupta*). Percebe-se, aí, um nível inferencial bastante sofisticado, de vez que não só elementos da superfície co-textual são acionados, mas também conhecimentos enciclopédicos, compartilhados entre os interlocutores.

(7)

MiriamLeitaoCom Deixa eu ver se entendi: que tal punir aquele grupo de Brasília também? RT @gbarrosoig: Lula quer punir empresa corrupta <http://bit.ly/bNfptw> 9:28 PM Feb 5th from [Seismic](#)

Outra classe de nome-núcleo destacada por Koch (2001:85) é o nome *metadiscursivo*, que promove a recategorização de referentes por meio de formas metalingüísticas ou metadiscursivas (cf. FRANCIS, 1994, apud KOCH, 2001:85). Entre tais formas, a autora menciona: (a) nomes ilocucionários (*promessa, conselho, asserção, crítica, proposta*, etc.); (b) nomes de atividades “linguajeiras” (*descrição, explicação, relato, debate*, etc.); (c); nomes de processos mentais (*análise, suposição, opinião, conceito, avaliação*, etc.); (d) nomes metalingüísticos em sentido próprio (*frase, pergunta, questão, sentença, palavra*, etc.); (e) denominação reportada, que corresponde a uma citação de termos ou expressões fazendo-se uso de aspas de conotação autonímica. A seguir, em (8), apresentam-se dois exemplos de encapsulamento anafórico realizados através de nomes-núcleo metadiscursivos (*o ditado / o debate*), os quais, indiretamente, também sustentam a direção argumentativa pretendida pelo

autor. Em (9), o mesmo aspecto pode ser observado através da denominação reportada “muita força”, na qual o uso das aspas assume conotação autonímica.

(8)

MiriamLeitaoCom Três já? Com esta carinha? Vai longe RT [@costavalle](#): Casei 3 vezes. Como diz [o ditado](#), [@MiriamLeitaoCom](#): "Persistir no erro é burrice", kkkk [about 2 hours ago](#) from [Seismic](#)

JornalOGlobo Quer [@asfaltoliso](#), ruas com calçamento e sinalização? Participe do [debate](#) e envie sua foto para campanha [#DoisGritando](#) <http://bit.ly/>

(9)

JornalOGlobo Lula diz que não dará palpites no futuro governo, mas fará ['muita força'](#) para eleger sucessora <http://tinyurl.com/yhjksaq> [about 7 hours ago](#) from [Echofon](#)

Por fim, Koch (2001:86) destaca o papel da seleção dos qualificadores nas expressões referenciais, considerando a sua relevância para a argumentação discursiva. Ela divide tais qualificadores em marcadores axiológicos positivos e negativos, os quais assumem claramente uma carga avaliativa no processamento textual-discursivo. Os três exemplos vistos em (10) refletem esse aspecto funcional dos qualificadores das expressões referenciais utilizadas. No primeiro exemplo, há o modalizador positivo vital, que reforça a carga avaliativa do referente retomado (a vital ajuda constitui, aí, um caso de anáfora direta co-referencial). Já nos dois últimos casos, os encapsulamentos anafóricos presentes nas expressões referenciais indiretas (a proposta exótica e o falso êxito) permitem que a orientação argumentativa seja controlada e os objetos do discurso avaliados negativamente a partir dos seus modalizadores axiológicos (exótica e falso)

(10)

folhadesp [Ajuda](#) externa a Honduras voltará após reconhecimento, diz ministro: [A vital ajuda](#) dos organismos multilaterais a H... <http://bit.ly/ap552S> [9:16 PM Jan 28th](#) from [twitterfeed](#)

BlogdoNoblat Criação de um Conselho Nacional de Política Externa: Embaixador critica [aproposta exótica](#) <http://bit.ly/blMux1> [about 18 hours ago](#) from [O Globo](#)

BlogdoNoblat [O falso êxito](#) do PAC: mal gerido, o plano está longe de suas metas. <http://bit.ly/blMux1> [about 18 hours ago](#) from [O Globo](#)

Pelo que foi exposto até aqui, nota-se claramente que a função de recategorização argumentativa pode sim ser realizada, nos processos de referenciação, apenas por meio do nome-núcleo ou pelo acréscimo de modalizadores avaliativos (positivos ou negativos). “O discurso, à medida que alimenta a memória discursiva, fornece uma representação de seus estádios sucessivos, particularmente formatando as expressões referenciais, que nesse sentido, operam como chaves(clues)” (KOCH, 2001:87). Tal representação, assim, pode ser modificada e manipulada na dinâmica discursiva, sendo as expressões referenciais, certamente, “um dos lugares onde a manipulação é não só possível como visível”.

3. Twitter: o espaço das expressões referenciais em microblog interativo

Criado em março de 2006, o Twitter é um serviço de comunicação virtual idealizado por uma empresa de podcasting de São Francisco, nos Estados Unidos (O'REILLY; MILSTEIN, 2009:13). No Brasil, o uso dessa rede social é relativamente recente, tendo apresentado destaque maior na mídia a partir de 2009, quando não só artistas e celebridades, mas também jornais e demais veículos de comunicação passaram a usar o microblog como espaço complementar da informação.

Em termos estruturais e discursivos, analisado enquanto gênero textual, o Twitter apresenta semelhanças com o já conhecido blog – e por isso é chamado de “microblog” por vários estudiosos da comunicação -, no entanto revela algumas peculiaridades em seu funcionamento. Não é intenção, aqui, esmiuçar todas as características desse gênero virtual, mas apenas se pretende apresentar aquelas que podem se mostrar relevantes para o processamento referencial no discurso. Sendo assim, cinco aspectos parecem interessar particularmente à análise aqui proposta: (1) limite de 140 caracteres; (2) uso de RT's (retweets); (3) mensagem aos interlocutores por meio de link no formato @___; (4) criação de etiquetas (hashtags) por meio de link no formato #___; (5) atualização da página home (tweets).

3.1 Limite de 140 caracteres

Uma das peculiaridades do Twitter - aspecto que o caracteriza como “microblog” - é o texto, chamado de tweet, limitado em sua extensão a 140 caracteres. Isso obriga o produtor a exercer a sua capacidade de síntese, postando mensagens essencialmente curtas e objetivas. Em termos de processamento anafórico, essa característica do microblog traz, também, algumas conseqüências para a atividade textual-discursiva. Um texto de 140 caracteres não dá margem a longas cadeias referenciais e, muitas vezes, a apreensão dos objetos do discurso

se dá hipertextualmente, por meio de links. Como se verifica em (11), na página da jornalista Miriam Leitão, o referente da expressão as duas coisas é interpretado hipertextualmente, já que, no tweet anterior, ela apresenta o link de uma matéria na qual ela discute os dois papéis da mulher moderna, o de mãe e do profissional.

(11)

[MiriamLeitaoCom](#) Acho que não, @GustavoPirestte, penso q as mulheres vao decidir por outros critérios. se puderem juntar as **duas coisas**,arão. [25 minutes ago](#) from [Seesmic](#)

3.2 Uso de retweets (RT's)

O recurso do RT na página do Twitter corresponde ao encaminhamento de uma mensagem ou tweet que já foi postado anteriormente e que o produtor deseja tornar visível em sua página principal. O RT equivale a um recurso de citação ou intertextualidade, que, no Twitter, vem sempre acompanhado da autoria antes da mensagem, indicada por @_____. Na referência discursiva, o RT mostra-se relevante por indicar co-textualmente muitos referentes anafóricos que, sem tal recurso, só poderiam ser recuperados hipertextualmente. É o que se pode notar em (12), já que a expressão referencial duas candidatas tem a sua interpretação atrelada à informação apresentada co-textualmente, retomando mulheres políticas. Desse modo, percebe-se que a estratégia do retweet possibilita a recuperação direta de várias cadeias referenciais apresentadas no Twitter, uma vez que aquilo que é postado antes pelos interlocutores é apresentado novamente no novo tweet.

Outra característica importante deste recurso, no que se refere ao processamento anafórico, é que o “antecedente” deixa de ocupar, geralmente, a posição canônica anterior na cadeia co-textual, já que ao usar RT, o usuário do Twitter muitas vezes apresenta a mensagem encaminhada em posição posterior à sua resposta ao interlocutor. Em (12), por exemplo, o referente da expressão nominal utilizada na resposta da colunista (duas candidatas) vem depois, no texto do RT (mulheres na política), o que comprova essa flexibilidade no posicionamento do antecedente anafórico. Seja como for, é garantida, aí, a continuidade referencial.

(12)

[MiriamLeitaoCom](#) Sim, são **duas candidatas**. RT @pablorobles: @MiriamLeitaoCom pois é Miriam, vc acha que 2010 é o ano das **mulheres políticas** aqui no Brasil? [31 minutes ago](#) from [Seesmic](#)

3.3 Mensagem aos interlocutores por meio de link no formato @__

Os interlocutores no Twitter são apresentados e identificados por meio de expressões no formato @__, que correspondem, ao mesmo tempo, a um link da cadeia hipertextual que pode ser acessado a qualquer instante. Sendo assim, em se tratando de referência, um link associado a uma expressão no formato @__ é o que abre espaço e dá margem a uma série de informações co(n)textuais relevantes ao processamento discursivo, ampliando as possibilidades de retomadas hipertextuais ou de associações indiretas de toda ordem. Em (13) o interlocutor da colunista Miriam Leitão é identificado pelo formato @danthmaz, link que dá acesso a sua página no Twitter e a seus posts anteriores.

(13)

[MiriamLeitaoCom](#) Obrigada, @danthomaz [about 19 hours ago](#) from [Seismic](#)

3.4 Criação de etiquetas ou hashtags por meio de link no formato #__

O formato de expressão #__ é usado no Twitter para criação de um assunto ou nome-etiqueta (hashtag) que será que será mencionado de modo recorrente por vários usuários. A partir do momento em que é criado, ele funciona hipertextualmente como link para todas as mensagens com o mesmo hashtag. No que toca à sua importância para o processamento referencial no discurso, pode-se dizer que, da mesma forma que o formato @__ usado para identificação de interlocutores, uma etiqueta corresponde, literalmente, a um link aberto para informações relevantes à continuidade referencial no discurso. Conforme se vê em (14), na página do Twitter do colunista do jornal O Globo, Ancelmo Góes, o hashtag #ZildaArns serve como um link que dá acesso hipertextualmente a uma lista de tudo o que foi dito sobre Zilda Arns utilizando-se essa mesma etiqueta. Em suma, esse recurso também é capaz de sinalizar as porções textuais que assumem relevância para a continuidade referencial no discurso.

(14)

[AncelmoCom](#) convocação aceita RT @reporterdecrime: paralisação de 1m às 18h em homenagem a #ZildaArns [4:15 PM Jan 13th](#) from web

3.5 Atualização da página home (tweets)

A atualização da página home no Twitter é o modo pelo qual seus usuários podem ter acesso a todas as mensagens daqueles que constam na sua lista following. Assim, é por meio dela que podem, também, ser engatilhadas as cadeias referenciais dos seus próximos posts, ao responder aos tweets, direta ou indiretamente, ou simplesmente ao ler os tweets. É, sobretudo, a lista de mensagens na página home que permite que o usuário do Twitter, como leitor, interprete co(n)textualmente as cadeias referenciais, estabelecendo, sem dúvida, as inferências necessárias ao seu processamento.

4. Considerações finais

No estudo dos processos de referenciação indireta no Twitter, destaca-se a multifuncionalidade das expressões referenciais nominais, sendo evidente, sobretudo, a sua natureza argumentativa. Quanto às anáforas indiretas, que promovem continuidade referencial sem retomada, pode-se dizer elas são capazes não só de “referir”, mas também de “argumentar”, à medida que alimentam o processamento discursivo.

O Twitter, enquanto gênero digital relativamente novo, apresenta algumas propriedades estruturais interessantes ao estudo da referenciação, tais como o limite de 140 caracteres, o uso de RT’s, a identificação dos interlocutores por meio do formato @__, a criação de etiquetas ou *hashtags* e, ainda, a atualização da página home. O espaço das cadeias referenciais nesse microblog interativo torna-se, assim, tema bastante produtivo em trabalhos de pesquisadores preocupados com aspectos funcionais do discurso.

Por fim, vale lembrar que as funções de “referir” e “argumentar” assumidas pelas expressões nominais são, necessariamente, propriedades essenciais da construção intersubjetiva do(s) sentido(s) discursivo(s), uma vez que refletem as escolhas do falante enquanto produtor, revelando a sua intenção e expectativa diante dos sentidos a serem ativados pelo interlocutor. Correspondem, ambas, a atividades de “negociação” do sentido.

5. Referências

APOTHÉLOZ, Denis; PEKAREK DOEHLER, Simona. Nouvelles perspectives sur la référence: des approches informationnelles aux approches interactionnelles. VERBUM. XXV. 2003. p. 109-136.

BERRENDONNER, Alain; REICHLER-BÉGUILIN, Marie-José (eds.). Du syntagme nominal aux objets de discours: SN complexes, nominalisations, anaphores. TRANEL. Vol. 23. Neuchatel. Institute de Linguistique de l'Univesité de Neuchatel. 1995.

CAVALCANTE, Mônica M.; RODRIGUES, Bernadete B.; CIULA, Alena. (orgs.). Referenciação. São Paulo: Contexto, 2003.

KOCH, Ingedore V. A referenciação como atividade cognitivo-discursiva e interacional. Cadernos de Estudos Lingüísticos. 41. p. 75-89. Campinas-SP: IEL, 2001.

KOCH, Ingedore V.; MARCUSCHI, Luiz Antônio. Processos de referenciação na produção discursiva. D.E.L.T.A. vol. 14. no. Especial. 1998. p. 169-190.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Anáfora indireta: o barco textual e suas âncoras. In: KOCH, Ingedore V;

MORATO, Edwiges Maria; BENTES, Anna Christina. (orgs.) *Referenciação e discurso*. São Paulo: Contexto, 2005.

MONDADA, Lorenza; DUBOIS, Daniéle Construction dès objets de discours et catégorisation: une approche dès processos de référéntiation. TRANEL. Vol. 23. Neuchâtel. Institute de Linguistique de l'Univesité de Neuchâtel. 1995. p. 273-302.

O'REILLY, Tim; MILSTEIN, Sarah. *Desvendando o Twitter*. Trad. de Eduardo Fraguas. São Paulo: Digerati Books, 2009.